

Dirigentes do PDT baiano renunciam

**RICARDO OSMAN
e BIAGGIO TALENTO**

Passados 12 dias da convenção do PDT, a maneira como o candidato oficial Leonel Brizola conduz a campanha tem causado perplexidade nas bases pedetistas e até em integrantes da executiva nacional do partido. O PDT baiano foi o primeiro a reagir de modo mais drástico: ontem, o ex-deputado Elquisson Soares renunciou à presidência regional e foi seguido pelo secretário-geral, Carlos Sodré, e pelo primeiro-secretário, Luiz Gentil. A renúncia deve provocar efeito ainda mais devastador: a ala ideológica do PDT — mais de 70% da legenda no Estado — ameaça abandonar o partido. Tudo isso porque Leonel Brizola, pessoalmente, aprovou

a filiação do ex-prefeito de Salvador Mário Kertesz, apesar da oposição dos pedetistas baianos.

“Brizola é deselegante, contraditório e autoritário”, reagiu Elquisson, responsável pela organização do PDT na Bahia, presente em 290 municípios do Estado. “Eu nunca acreditei, embora me houvessem avisado, mas a verdade é que Brizola não quer companheiros, quer devotos”, acusou o ex-presidente regional pedetista, para sintetizar: “O PDT não é um partido. O PDT é Brizola e acabou!”

O descontentamento atinge também os seguidores do ex-governador em Brasília, que vêem os adversários pedirem votos nas ruas e discursarem pelo País afora, enquanto Brizola, nos últimos dias, se limita a al-

ternar permanência entre seu apartamento no Rio e visitas protocolares a autoridades. Ontem, por exemplo, o candidato pedetista almoçou com 12 embaixadores de nações latino-americanas, na Embaixada do Uruguai, após encontrar-se com o cardeal Freire Falcão.

Os colaboradores íntimos do ex-governador entendem de forma diferente esse tipo de comportamento. O vice-prefeito do Rio, Roberto d'Ávila, garante que Brizola procura com essas atitudes demonstrar “respeito às instituições” para depois, como “bom estadista”, lançar a campanha de rua. Outros membros da executiva acreditam que o candidato aguarda estrategicamente a eventual queda de Fernando Collor, para então “deslanchar”.